

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Da Violência Interpessoal E Autoprovocada Em Crianças De 5 A 14 Anos No Ceará, Entre O Período De 2010 E 2021.

Autores: MATHEUS DE CASTRO SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLA REBOUÇAS DE LIMA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO VICTOR ROZENDO DA SILVA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LORENA RAQUEL MATIAS XAVIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), NYCOLLE ALMEIDA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), POLYANA FERREIRA DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), REBECA GOMES DE AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SARAH GIRÃO ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), HELÁRIO AZEVEDO E SILVA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARCO TÚLIO AGUIAR MOURÃO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO: Violência é o uso da força que resulte ou tenha qualquer possibilidade de causar algum dano. Na violência interpessoal as lesões são causadas por agressores, enquanto na violência autoprovocada estas são causadas pela própria pessoa, em si mesma. OBJETIVO: Descrever a prevalência da violência interpessoal e autoprovocada em crianças de 5 a 14 anos no estado do Ceará, entre os anos de 2010 e 2021. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de corte transversal. Utilizou-se dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) vinculado ao DATASUS. As variáveis utilizadas foram: ano de notificação, sexo, raça, faixa etária, local de ocorrência, escolaridade, lesão autoprovocada, violência física, violência sexual, violência por negligência ou abandono, estupro, mãe. RESULTADOS: No período houveram 10.008 casos confirmados de violência interpessoal e autoprovocada em crianças. O ano de 2020 obteve maior prevalência, com 1.689 casos. Crianças do sexo feminino pardas foram as mais prevalentes, com 48,17% dos casos. Da amostra, a escolaridade da 5ª a 8ª série do ensino fundamental foi a mais afetada (35,17%). O principal local de ocorrência foi a residência (53,87%), enquanto que a maioria dos agressores eram pessoas adultas (18,17%) e mães das vítimas (32,22%). As lesões autoprovocadas foram responsáveis por 14,31% dos casos, ademais a violência física (33,81%), sexual (30,24%) e por negligência ou abandono (36,32%) corresponderam a grande parte dos casos de violência interpessoal. O estupro foi a principal violência sexual cometida (73,83%) e este teve como agressor mais prevalente o namorado da vítima (27,20%). CONCLUSÃO: A violência contra crianças e adolescentes acomete principalmente o sexo feminino. Esta pode gerar sequelas físicas e psicológicas importantes, afetando a saúde da criança, o que aponta para a necessidade de políticas públicas relacionadas à prevenção deste crime.